

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

13 JULHO 2024

Nº 1038

Editorial

RESOLUTOS

Pastor Calvin Salisbury

Montezuma – Kansas – EUA

A Palavra de Deus nos adverte sobre a situação do mundo antes do dia do juízo final. Alguns escritores do Novo Testamento avisam que haverá zombadores, espíritos sedutores e doutrinas de diabos. Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, deu esta advertência: “Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos. Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te” (2 Timóteo 3:1-5). Quando olhamos em volta, vemos um mundo afundado na divisão, contenda, falta de moralidade, desastres naturais e atrocidades horríveis demais

para compreendermos. Como o cristão pode permanecer de pé em um mundo tão perigoso e mau, mas tão chamativo para a carne?

Nossas comunidades e congregações cristãs têm permanecido um tanto isoladas desse mal invasor, mas temos ficado mais expostos e vulneráveis através do aumento de envolvimento com o mundo e a nossa conexão com a tecnologia. Filtros e proteções têm sido devidamente instalados, mas há coisa demais que consegue passar para tentar a alma. Qual é a chave para permanecermos fiéis na doutrina, puros de coração e espírito e separados dos males desta época?

O cristão precisa ser resoluto em seu compromisso e discipulado com Deus. Ser resoluto é ter propósito, determinação e firmeza em nosso caminhar com o Senhor. Ser resoluto é mais do que desejar, esperar ou pretender fazer melhor. Ser resoluto significa acessar e utilizar a força imensurável de Deus com dedicação e firme propósito. Ser resoluto é não aceitar o mal; é defender a verdade, dependendo do poder de Deus. Ser resoluto é não se consolar com o fato de estarmos acessando

música, pornografia, entretenimento e a cultura do mundo menos do que antes. É chamar o pecado de pecado, com propósito piedoso, e abandonar suas atrações. Ser resoluto não significa que nunca cairemos. Significa que quando acontecer de cairmos, rotulamos isso como pecado, levantamos e procuramos a Jesus para receber perdão, e seguimos batalhando até a vitória.

Deus exige que todo cristão seja resoluto em seu compromisso com ele. A Palavra de Deus ensina: “Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom” (Mateus 6:24). Ló, sobrinho de Abraão foi exemplo perfeito de alguém que faltava um compromisso resoluto no coração. Primeiro, escolheu as planícies bem-regadas. Depois armou as tendas para o lado de Sodoma. Por fim, mudou-se para dentro daquela cidade vil. Os mensageiros de Deus o fizeram fugir da cidade antes de Deus a destruir com fogo e enxofre.

Quando nossos filhos e jovens rendem o coração a Deus, a paz inunda a sua alma. Para continuar a viver com a paz de Deus, sua rendição completa será evidente pelo seu relacionamento e discipulado com Deus. Muitas tentações vêm para nossos jovens. A música do mundo com seus ritmos e letras atraentes precisa ser julgada como pecado. Mexer com música ou outras formas de entretenimento mundano levarão à separação de Deus. Será necessário acabar com a rebelião,

trocando-a pela humildade. Em vez de estar vestido com o uniforme do mundo da moda, o cristão resoluto estará vestido com modéstia, simplicidade e o espírito de Jesus. Estes atributos não serão mera forma, mas a evidência do poder de Deus no interior. Jovens cristãos resolutos terão as bênçãos de comunhão com seus colegas, em atividades positivas, sem procurarem atividades duvidosas, inquietantes ou entretenimento mundano.

Jovens cristãos resolutos amadurecerão, tornando-se cristãos adultos fiéis à medida que continuam a permitir que Deus guie sua vida. Hoje, a igreja precisa de lares cristãos firmes e estáveis. Os lares precisam de visão para guiarem os pequenos que lhes foram confiados. Precisamos de visão para sabermos quando o materialismo está se tornando muito prevalente em nosso coração. Precisamos de visão, assim como a convicção, para entendermos os perigos de estilos de vida confortáveis e fáceis. Precisamos de visão e dedicação para continuarmos a estabelecer parâmetros de separação do mundo, provados pelo tempo. Pessoas demais caem na antiga pergunta: “Deus disse?” que tem sido colocada no linguajar de hoje: “O que há de errado com isso?” Crianças que ainda estudam e filhos jovens precisam de pais com dedicação resoluto. Isso não significa ser linhadura e não aceitar qualquer mudança. Significa amar ao Senhor de todo o coração e guardar as doutrinas da Palavra num mundo em que a doutrina não é valorizada e nem aceita.

Ter um compromisso resoluto é tão necessário para os cristãos de meia idade e idosos quanto para os mais jovens. Nesta fase de vida, os fardos de estresse financeiro não são tão grandes. Os filhos já estão quase crescidos, ou já vivem por conta própria. Com maior segurança financeira vêm mais tentações para uma vida fácil. Parte disso pode ser aceitável, mas e o chamado por obreiros no reino? Onde estamos aos domingos? Estamos adorando a Deus em nossa congregação, ou estamos atravessando o país em nosso veículo de lazer, buscando o nosso prazer? Atendemos ao chamado do serviço, ou nos rendemos ao chamado da carne? O cerne de pais fiéis, resolutos, traz segurança necessária à congregação.

Líderes de hoje precisam guiar com amor e propósito. Líderes se encontram em nossas comissões de escola, líderes de jovens, em comissões da igreja, como pais e como pastores e diáconos de nossas congregações. A cada líder foi confiado o cuidado daqueles por quem está responsável. Será exigido de cada líder que seja vigia fiel sobre seu trecho do muro ao redor de Sião. Vigilância, diligência e entendimento do tempo são necessários. Haverá momentos em que será necessário fazer soar a trombeta de alerta. Haverá momentos em que será necessário ensinar algo nada popular. Orações fervorosas precisarão subir ao trono. Será necessário disciplinar na hora certa e da maneira certa. Disposição de ouvir e um coração repleto de compaixão e entendimento são de

muita ajuda quando é necessário tomar decisões difíceis. Mansidão de espírito precisa estar sob o manto de liderança resoluto. A época em que vivemos é perigosa demais e o preço muito alto para termos liderança rasa e inconclusiva. Temos que defender a verdade, ser resolutos e homens de Deus.

A história da Bíblia está cheia de exemplos tristes em que os líderes e seu povo não foram resolutos em guardar as instruções de Deus. O povo de Deus era vencido quando ignoravam os seus mandamentos. Quanto mais tocavam as coisas imundas, mas confortáveis se tornavam com isso, e mais rapidamente os engolia e destruía.

Que todo cristão guarde as palavras seguintes escondidas em seu coração para ajudar a guiar suas decisões diárias: “Estou resolvido a seguir ao Salvador, fiel e leal todo dia, ouvir o que diz, fazer o que mandar; ele é o caminho vivo.” (Palmer Harsough) ▲

Os pastores escrevem

ALGUNS ENSINAMENTOS BÍBLICOS

Pastor Gery Dirks

Center – Colorado – EUA

A Bíblia, a divinamente inspirada Palavra de Deus, é um armazém de tesouro para o ensinamento do cristão, para a vida e para a igreja. É lâmpada para os nossos pés e guia para o nosso caminho. O Salmo 119 é uma linda expressão de tudo que a Palavra

de Deus é. Há, no entanto, alguns ensinamentos inclusos nesse guia que exigem a entrega de nós mesmos em humildade. Seguem alguns.

Um desses ensinamentos é a saudação cristã. Existem momentos em que não seria correto. Mas, tendo dito isso, parece que seu uso está cada vez menos frequente. Muitos preferem, ao dar as boas-vindas a um membro recém-batizado, dar um abraço. A saudação cristã, por outro lado, é uma expressão de amor espiritual precioso que somente os discípulos de Cristo compreendem e observam. No caso de um irmão ofendido com alguém, guardar este mandamento seria a última e mais clara expressão de reconciliação. Talvez isso demonstre sua profundidade e valor.

Outro ensinamento claro é a evitação de membros sob disciplina. Nesta época, a cultura de “viva e deixe viver” que nos rodeia veria esta prática como sendo um insulto e condenação. Precisamos vigiar contra tal mentalidade e estar dispostos a entender e valorizar o propósito real desta doutrina como delineado em *Doutrina e Prática Bíblicas*: “De lembrar ao apóstata que está caído e que foi rompida a sua comunhão com Deus e a igreja.” Se lermos com atenção os *Trinta e três artigos da fé*, nos fará pensar seriamente; será que estamos dispostos a seguir este ensinamento de acordo com a visão dos anciãos da igreja e não permitir a entrada ou interferência de nossos sentimentos pessoais? No contato do dia-a-dia

com o irmão caído, este deve sentir a preocupação cheia de amor do irmão fiel, até mesmo um sentimento de urgência, pela salvação de sua querida alma. Assim seria o verdadeiro espírito da evitação, e como é importante, especialmente nesta época. Os encontros e eventos sociais são muitos, e é necessário ter a sabedoria do Espírito Santo por causa da diversidade e complexidade destes, como casamentos, reuniões de família, e mais. Os irmãos fiéis seguindo este ensinamento sentirão o desconforto e sacrifício envolvidos tanto como ou até mais do que a alma errante.

Há outro artigo da fé para olhar. Tem a ver com a educação e correção de nossos queridos filhos. Elogio os pais mais novos pelo relacionamento mais pessoal que vejo entre eles e seus filhos. Valorizo muito isso, e queria ter entendido melhor a importância disso. Continuem o bom trabalho! No entanto, quero pedir que vigiem contra a permissividade. As crianças precisam entender claramente o que significa “não”. É bem melhor se entendem a primeira vez que a palavra é dita, e não a terceira ou quarta vez. Até lá, já perdeu boa parte do seu efeito. Isso contribui para o desrespeito no lar, na escola, na igreja – em toda a vida.

Qual é a forma correta de disciplina para nossos filhos? Estamos cada vez mais cientes hoje em dia, especialmente nos casos de crianças vindo de situações difíceis, que é necessário ter discrição e sabedoria. Mesmo assim,

gostaria que não fujamos muito do padrão de castigo corporal, que é o único método mencionado na Palavra. Salomão o menciona nos Provérbios, e é digno de nosso respeito. Disciplinar em ira, talvez invalide completamente o esforço. Se a criança entender o significado de firmeza administrada com amor, o efeito será de grande bênção. Isso fará bem para o bem-estar final da criança, espiritualmente e em outros aspectos. Cria-se o respeito. Somos humanos. Nós adultos às vezes aprendemos através da dor – como é o adulto, assim é a criança.

Que Deus nos dê graça, para que, como cristãos maduros, possamos levar a cruz destes ensinamentos (leia Mateus 16:24). ▲

Bons despenseiros

SACRIFÍCIO

*Diacono Brian Reimer
Steinbach – Manitoba – Canada*

Certo dia no templo, Jesus viu homens ricos contribuindo de sua abundância para a tesouraria, enquanto uma viúva pobre contribuiu duas moedas, que era só o que tinha. Seu coração foi tocado. Não elogiou a mulher por ser pobre, nem condenou os homens por serem ricos. Estava apenas ilustrando o valor de contribuir de coração e como a pobreza ou riqueza não fazem a diferença. Uma, por causa de seu amor por Deus, deu tudo o que tinha. Os

outros contribuíram, talvez por causa do orgulho, da sua abundância. Se estamos em dificuldades financeiras ou ganhando mais do que o suficiente, contribuir de coração é abençoado pelo Senhor. Jesus de fato disse que é quase impossível para o homem rico entrar no céu. Não é por causa da riqueza, mas por causa daquilo que uma pessoa pode permitir que a riqueza faça no coração.

Sacrifício é uma palavra difícil, quando toca nossa vida pessoal. Muitas vezes a ideia de sacrifício traz dúvidas. Quando e o que preciso sacrificar? Por que preciso abrir mão de fazer o que estou fazendo?

A vida cristã, pela própria natureza, é de sacrifício. O Senhor exige um sacrifício completo do coração para nos conceder paz completa. Quando entrego meu coração ao Senhor, sacrifico, ou entrego, minha vontade e aceito a sua em minha vida. O cristianismo nominal alega que posso aceitar a Cristo e fazê-lo caber em meus alvos e atividades. A visão moderna diz que podemos seguir vivendo sem muito sacrifício. É um caminho enganoso. Mantemos controle de nossa vida e desejos. Assim temos o caminho que leva à nossa carreira dos sonhos e simplesmente pedimos que Deus nos leve até lá.

Em vez de tentar enquadrar Deus no desenho de nossa vida, o cristão precisa enquadrar os seus sonhos e planos para a vida no mosaico e plano do Senhor. Ele nos conhece melhor do que conhecemos a nós mesmos, e seu

plano é o melhor para nós. Jesus disse: “Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças; este é o primeiro mandamento” (Marcos 12:30). O versículo fala de sacrifício. Quando amamos ao Senhor com todo o nosso ser, sacrificamos nossa vontade e desejos por ele. Buscaremos a sua vontade e sacrificaremos aquilo que é duvidoso ou somente para o nosso benefício. Buscar a sua vontade em alguma decisão é contrário à nossa natureza humana. No entanto, isso traz paz e tranquilidade à mente e coração. Requer submissão e muitas vezes é contrário aos conselhos mundanos.

Pode ser que achemos injusto precisar abrir mão de algo em que temos prazer. No entanto, temos que reconhecer que enquanto vivermos, algo será sacrificado. Sacrificaremos nossa motivação egoísta, ou sacrificaremos a paz no coração. Precisamos pensar em Cristo e como sacrificou um lar no céu por um tempo e sacrificou sua vida terrena numa morte cruel sobre a cruz, para ganhar a maior vitória sobre o nosso inimigo. Os apóstolos sacrificaram seu tempo e suas vidas para estabelecer a igreja de Jesus Cristo. Os cristãos primitivos, enfrentando oposição severa, sacrificaram a família, amigos e suas vidas para espalhar o evangelho. Um ancião disse: “O sangue dos mártires é a semente da igreja.” Que sacrifício fez o povo pelo Senhor! Nos últimos 200 anos, muitos de nossos avós e

bisavós deixaram seu lar estabelecido na Europa para se estabelecerem numa terra nova, onde era necessário muito sacrifício e esforço. Nem todos deixaram a pátria europeia, e muitos dos que ficaram sacrificaram a sua fé.

Há aproximadamente 50 anos, nossos pais e avós começaram a ficar incomodados com as mudanças no sistema de educação pública. Reconheceram o que estava acontecendo, e com preocupação e oração, pensaram sobre a segurança espiritual de seus filhos. Enfrentaram oposição de seus semelhantes e desafios com as autoridades no governo, mas com confiança no Senhor, estabeleceram nossas escolas particulares. Indispostos a sacrificar a segurança de seus filhos, sacrificaram as finanças e muito mais. Olhando para trás, vemos os benefícios da decisão de nossos pais. Que o Senhor continue a abençoar este esforço.

A igreja iniciou, e continua a expandir, projetos missionários e humanitários, incluindo a missão geral, o serviço público cristão, o serviço cristão internacional, a obra de folhetos, e outras causas mais perto de casa. As oportunidades são quase ilimitadas à medida que a sombra do mal cobre a terra. Enquanto o mundo escurece, a luz do evangelho brilha cada vez mais.

Vivemos numa época em que o dinheiro é de fácil acesso. No entanto, isso não elimina o inimigo de nossa alma. Antes, expande as suas oportunidades. Muitos de nós vivemos em lugares onde podemos ganhar

dinheiro se quisermos nos esforçar e trabalhar. Todos os projetos da igreja exigem fundos. No entanto, o custo de vida é alto. Contribuir para a caridade exige sacrifício para muitos. Prestações de carros e casas, a feira e outros gastos acabam com quase tudo que temos. Pode parecer que não sobra nada para o Senhor. Antes de nos dar por escusados, podemos ser honestos no coração? Há qualquer coisa que eu poderia sacrificar para o Senhor? Malaquias escreveu: “Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fizei prova de mim nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes” (Malaquias 3:10). Não significa passar fome ou deixar de fazer compras necessárias. No entanto, há alguma coisa em que eu poderia economizar, para que o Senhor possa receber a sua porção? Se não dei o dízimo, não fiz prova do Senhor. Talvez haja algum gasto desnecessário que poderia sacrificar para o dízimo. Além de recebermos uma bênção por isso, sentiríamos a satisfação de contribuir para os fundos necessários para manter nossos filhos na escola e as missões da igreja. Mesmo quando doações parecem impossíveis, faria bem à alma dar algo para o serviço do Senhor e sentir a realização de ser um irmão útil, contribuidor. Dar das primícias, quando recebemos nosso salário, facilita a contribuição.

Não é minha intenção com este artigo colocar peso demais em famílias que estão em dificuldades, mas para nos encorajar a contribuir para o Senhor e sua obra, do nosso coração ao coração do Senhor. Que o Senhor abençoe nosso coração com graça e coragem e que continue abençoando a obra da igreja. ▲

A irmandade escreve

ENCORAJAMENTO

Alfred Isaac

Birnie – Manitoba – Canada

Você vê a leitura como sendo uma tarefa? Muitos de nós somos assim. Se for assim para você, isso influencia a quantia de tempo que passa diariamente com a Palavra de Deus? Quando abrimos o coração a Deus, vemos que o caminho leva à sua Palavra. Ao seguirmos o caminho, vemos que nosso amor pela Palavra de Deus aumenta, assim como nosso amor por Deus. Percebemos que deixar de ler a Bíblia pode ser um sério impedimento em nosso relacionamento com Deus, mas quando continuamos a ler, somos aquecidos e nutridos. Sentimentos de apreciação e gratidão nos enchem.

Se alguém fosse te perguntar: “Qual o segredo de leitura da Bíblia com significado?” você teria uma resposta pronta? Poucos de nós temos. Se tivéssemos, nunca sentiríamos que fosse obrigação. O hábito e a convicção mandam ler diariamente,

na hora que couber melhor em nossa agenda. Afinal de contas, para fazer a vontade de Deus, temos que entender sua vontade como revelada em sua Palavra.

Às vezes só é necessário ler dois ou três versículos aleatórios, e tocar profundamente o seu coração. Você fica agradecido e continua meditando naqueles poucos versículos. Se for honesto, não sentia grande necessidade daqueles exatos versículos naquele exato momento. Mas o Espírito trabalhou por você, conhecendo sua necessidade mais do que você mesmo conhecia.

Às vezes você lê meio capítulo, e de repente se pergunta: “O que estou lendo?” E então volta para onde começou e lê mais devagar e com mais concentração e maior percepção da necessidade. Os mesmos versículos têm mais significado do que quando leu a primeira vez, mas ainda não trazem a mesma satisfação para a alma quanto aqueles poucos versículos que leu no dia anterior. Sua necessidade de ontem era maior do que a de hoje? Posso ligar ou desligar o meu desejo pela Palavra de Deus quando quiser? Estas perguntas não têm respostas fáceis, superficiais. Merecem profunda meditação.

Se você consegue responder a estas perguntas com alguma satisfação para si mesmo, talvez pode responder a esta: podemos, eu e você, conforme nossa vontade, ser inspirados a escrever algo significativo, algo que tenha valor para a leitura de outros?

Ou você pode rapidamente se desviar de tais pensamentos, dizendo logo: “Não escrevo; isso é para quem tem mais habilidade.” Para ser honesto, pode ser mais difícil para você escrever do que para outros; pode ser que precise de mais abnegação do que quer imaginar. Isso desculpa você diante de Deus? A preguiça mental está influenciando você mais do que quer admitir? Qualquer escritor logo dirá que escrever é trabalhoso. Mas, como qualquer outro trabalho, escrever pode ser recompensador, especialmente se for feito com preocupação, vendo a necessidade de encorajamento de nossos queridos irmãos na fé. Há alguém que não esteja sempre precisando de encorajamento? ▲

OBEDIÊNCIA SIMPLES

Rosemary Koehn

Fredonia – Kansas – EUA

Meus pezinhos saltitavam pelo gramado enquanto ia para o carro. Estávamos prontos para sair, e eu tinha algo na mão. Não sei porque achei que poderia levar comigo – algum brinquedo pequeno ou bichinho de pelúcia, algo que não tínhamos em casa. Estava quase para entrar no veículo quando meu pai perguntou o que tinha na mão. Estendi a mão para mostrar, e ele disse: “Rosie, você não pode levar algo que não é seu.” E então, com um tom de voz tão bondoso e gentil, explicou por que isso é errado, e eu entreguei o brinquedo – obediência simples.

Foi simples para mim porque meu pai me disse o motivo de ser errado e porque suas palavras amorosas, bondosas e gentis tocaram meu coração. Ele não me repreendeu com ira, nem me castigou. Ao longo da minha infância, aquele incidente foi uma lição bem aprendida. Este versículo me vem à mente: “E vós, pais, não provoqueis à ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor” (Efésios 6:4).

Gosto de pensar que muitas crianças querem ser boas se souberem como. Há vezes que é mais fácil obedecer, quando entendem o motivo de pedirmos alguma coisa.

Enquanto crescia, muitas vezes sentia a felicidade de meus pais quando era obediente. Isso me animava. Mas houve vezes em que errei e era castigada. Mas, antes de dar o castigo, meu pai me levava para o quarto e me perguntava se eu sabia o motivo. Depois da minha confissão, conversava comigo para que pudesse entender por que aquilo que havia feito era errado. Geralmente me dizia que me disciplinar doía mais nele do que em mim.

A obediência simples pode ser resultado de como somos tratados. O tom de voz tem grande influência. Quando fizemos o nosso melhor e então descobrimos que não fizemos tão bem quanto esperado, será muito mais fácil tentar de novo quando sentimos amor, paciência e valorização por termos tentado. Repreender com dureza ou agir espontaneamente com palavras ou ações pode causar

rebelião. A obediência simples é uma bênção recebida quando alguém é ensinado de maneira bondosa, paciente e gentil.

Jesus é nosso pastor bondoso. Deseja que levemos nossas lutas a ele. Quer que louvemos, obedeçamos, honremos e sirvamos a ele. Está sempre presente, esperando com amor, para nos ajudar. Com o coração completamente rendido e confiança nele, podemos experimentar a obediência simples. ▲

FRASES

Hugues Andries

Roxton Falls – Quebec – Canada

Há muitas maneiras de encontrar inspiração e estímulo para nossos pensamentos. Pode vir de uma conversa com um amigo ou desconhecido, de ver a linda paisagem de outono ou da leitura, entre muitas outras. Entre as fontes de inspiração há duas que sinto em focar neste artigo – citações e as Sagradas Escrituras.

Uma citação, conhecida popularmente como *frase*, é um trecho de algum texto, repetido por alguém que não é o autor.

As frases têm se tornado populares. Pessoas famosas e inteligentes têm usado frases com frequência em debates verbais ou escritos por diversos motivos. O motivo pode ser de impressionar com seu conhecimento, provar que não são os únicos com alguma opinião, porque sabem que

um autor expressou seus pensamentos melhor do que ela poderia e porque seria desonesto fazer as pessoas acreditarem que o pensamento veio dela, quando não era original. Outro motivo de usar frases, especialmente entre pessoas mais sentimentais, é de dar consolo, ou porque expressam em palavras realidades que entendemos, mas que não seríamos capazes de expressar tão bem. Frases têm o seu lugar. A internet as torna acessíveis, e como muitas coisas que vêm pela internet, podem rapidamente ser usadas até demais.

Há quatro anos, notei quantas frases estava vendo e ouvindo entre nós. Podemos encontrá-las em status de Whatsapp, paredes de casas e em literatura e conversas espirituais. Eu me perguntei por que essa tendência me incomodava tanto. Como é o caso comigo muitas vezes, tornou-se quase uma obsessão durante algumas semanas ou talvez meses. Ao mesmo tempo, meu instrutor da classe preparatória, assim como alguns outros irmãos com quem conversei sobre isso, me encorajaram a escrever sobre isso, e comecei a pesquisar. Em primeiro lugar, percebi que precisava trabalhar em meu próprio coração, para que aquilo que eu escrevesse não fosse magoar ou ser orgulhoso, mas que viesse de um desejo genuíno de buscar a verdade, servir ao Senhor e ajudar meus irmãos.

Não há problema algum que as pessoas usem frases em conversas ou na escrita. Admiro quem lê muito e consegue lembrar de frases. Trazer

o parecer de um “sábio” à conversa pode trazer outro ângulo e nos forçar a ver algo de outra perspectiva. No entanto, antes de usar frases muito livremente, seria sábio pensar em sua real relevância e se são verdadeiras. Seria prudente passar a saber o contexto em que foram ditas as palavras e quem foi o “autor famoso”.

A pergunta principal em minha mente é: O que é a verdade? Estou alimentando a minha mente com as coisas certas para me aproximar mais de Deus, ou estou caindo na armadilha do diabo? Aqui estão alguns exemplos dos perigos de frases. Depois examine o que a Palavra de Deus tem a dizer e como a sabedoria do mundo é incomparável.

“Seja você. O mundo se ajusta.” (Autor desconhecido) Em resposta a esta sabedoria moderna, o que me vem à mente é: “E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus” (Romanos 12:2).

“Viva simplesmente, ame com generosidade, importe muito, fale com bondade e deixe o restante para Deus” (Ronald Reagan). Esta é mais sensata. Era bem-intencionada, mas havia uma armadilha. Do jeito que foi dito, passa a ideia de que as primeiras quatro coisas podem ser feitas sem depender de Deus, e que somente “o restante” deve ser entregue a ele. A Palavra de Deus nos ensina que precisamos dele para fazer qualquer

coisa boa. “Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade” (Filipenses 2:13).

Um irmão de idade que foi meu professor escreveu: “Certo pastor disse que quando entrava numa casa, examinava as paredes para ver se Deus morava ali. Se via frases das Escrituras nas paredes, ficava contente. Muitas vezes faço a mesma coisa. Vemos frases como “Live, Laugh, Love” (viva, ria, ame). A Bíblia diz que há um lugar para cada um, mas essa frase não parece dizer que há só isso na vida? Concordamos que há mais na vida do que isso.” Segundo Google Trends, esta frase era muito popular de 2009 a 2014, e então as pessoas passaram para outra coisa, como as frases “Keep calm and...” (Mantenha a calma e...). Versículos da Bíblia, por outro lado, têm valor eterno e são valorizados milhares de anos depois de escritos.

Temos a escolha de encher nosso lar e perfis sociais com frases rasas e às vezes enganosas ou com a Palavra de Deus. Seguem alguns versículos que podem nos ajudar a enxergar mais claramente a nossa responsabilidade.

“Filho meu, não te esqueças da minha lei, e o teu coração guarde os meus mandamentos. Porque eles aumentarão os teus dias e te acrescentarão anos de vida e paz. Não te desamparem a benignidade e a fidelidade; ata-as ao teu pescoço; escreve-as na tábua do teu coração. E acharás graça e bom entendimento aos olhos de Deus e do homem” (Provérbios 3:1-4).

“Porque toda a carne é como a erva, e toda a glória do homem como a flor da erva. Secou-se a erva, e caiu a sua flor; mas a palavra do Senhor permanece para sempre. E esta é a palavra que entre vós foi evangelizada” (1 Pedro 1:24-25).

“E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te. Também as atarás por sinal na tua mão, e te serão por frontais entre os teus olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa, e nas tuas portas” (Deuteronômio 6:6-9).

Quanto de nós escrevemos a Palavra em nossos umbrais e portas? Pode-se dizer que sendo que vivemos na era do Novo Testamento, é suficiente ter a Palavra em nosso coração e mente. Talvez, mas e o testemunho para nossos filhos e visitantes? Estamos percebendo que a geração mais nova (na qual estou incluído) não conhece as Escrituras tão bem quanto os idosos. Culpamos a tecnologia e vida fácil, mas pode haver outros motivos. Conheceríamos melhor a Palavra de Deus, se versículos da Bíblia fossem mais vezes assunto de conversa, mais valorizados pelas pessoas de meia idade e idosos, e mais vezes vistos, mesmo pelos olhos distraídos, em nosso lar? Estamos nos alimentando de quê?

Quando leio o e-mail da leitura diária, o que vejo primeiro? Assim como em outros documentos, começo com a frase do dia. Continuo lendo as Escrituras que

seguem a frase, mas minha mente foi distraída. Estou ocupado processando o que a frase diz, e tiro pouco proveito dos versículos. Isso acontece com algum de vocês? É bom permitir que uma “frase sábia” ocupe mais espaço em minhas meditações do que a Palavra viva?

Certa vez, em contexto “cristão” li esta frase: “Não vá pensar que o dinheiro faz tudo, ou você acabará fazendo tudo pelo dinheiro.” É uma frase verdadeira e tem lógica, mas melhora ou excede qualquer escritura sobre a riqueza? Não. E, além disso, foi escrito por Voltaire, um filósofo que foi famoso por manipular a loteria para o seu lucro, e ganhar uma fortuna com a venda de escravos. O fato de não praticar o que pregava já deve desacreditá-lo a tal ponto de não ser mencionado com as Sagradas Escrituras, a não ser para ilustrar como um cristão não deve viver.

Tenho visto versículos da Bíblia misturados com as palavras de Augustine (que inventou motivos supostamente bíblicos pelos quais era correto a igreja romana perseguir os cristãos). Há frases de imperadores romanos que condenaram cristãos à morte, de um escritor egoísta que tinha quarenta amantes, do Dalai Lama (líder de uma religião que nega até mesmo a existência de algum deus), ou de políticos que mentiram ao povo, o ursinho Puff e muitos outros. Até onde podemos nos rebaixar?

Nos status de Whatsapp, perfis e mais, vemos frases de diversas fontes. Às vezes as fontes são boas (*O Espelho dos Mártires* e outros livros semelhantes). Às vezes as palavras são boas, mas

a fonte duvidosa. Às vezes as palavras parecem conter alguma mentira insidiosa, ou são excessivamente simples. O denominador comum é que todos foram escritos por humanos falhos, cuja sabedoria nunca deve ser colocada no mesmo nível da Palavra de Deus.

Não condeno quem compartilha frases. Acho que muitas são boas ou interessantes, mas nunca devem tomar o lugar do alimento da Palavra de Deus. Não devem ser misturados com, ou colocados em nível igual a, versículos da Bíblia. Tenhamos o cuidado de conferir nosso motivo de compartilhar uma frase e se as palavras são verdadeiras e alinhadas com a Palavra de Deus.

Minha oração é que vivamos vidas cheias do Espírito, para que não nos desviemos, e nunca levemos outros a se desviarem de Cristo à sabedoria e filosofia tolas do homem. Que Deus tenha misericórdia de seu povo, e que levemos a sério a nossa herança espiritual. ▲

Cameron Dyck
Leesburg – Ohio – EUA

Prezados leitores,

Certa noite, nossa filha de três anos veio ao nosso quarto após um pesadelo. Quando a levei de volta para a cama dela, notei que cobriu os olhos enquanto andávamos pela casa escura. Ela não sabia o que poderia estar escondido no escuro, e havia certa segurança em cobrir os olhos.

Em nossa jornada pelo mundo, o mal está por todo lado em nosso

redor. Satanás usa toda oportunidade para colocar algo diante de nossos olhos na tentativa de nos pegar. Ao andar em público, vemos pessoas vestidas de forma imodesta. Anúncios aparecem em nossos celulares. Cartas com frases inadequadas em jogos precisam ser descartadas. Artigos aparentemente inofensivos do noticiário acabam piorando. Podemos cobrir nossos olhos quando o mal aparece ao nosso redor?

Pode ser que não saímos com o propósito de procurar o mal, mas Satanás não opera em modo de defesa; ele ataca. Deuteronômio 11:18 diz: “Ponde, pois, estas minhas palavras no vosso coração e na vossa alma, e atai-as por sinal na vossa mão, para que estejam por frontais entre os vossos olhos.” O frontal era uma faixa ou filactério que usavam na testa. Durante as orações matinais alguns homens judeus usavam um filactério, que era um pequeno recipiente de couro contendo tiras de pergaminho com textos das Escrituras. Será que usamos as Escrituras e as mantemos diante dos olhos de nossa mente quando enfrentamos o mal?

Às vezes temos vontade de reunir a família e ir a algum lugar deserto onde possamos estar escondidos do mal, mas Jesus disse em João 17:15: “Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal.”

Creio que Deus tem meios de nos proteger do mal ao nosso redor. Esses meios talvez incluam cobrir nossos olhos às vezes. ▲



Jolie Jantz
Chickasha – Oklahoma – EUA

A igreja é a noiva de Cristo. Devemos viver prontos para o noivo voltar para buscar sua noiva.

Na história de Mateus 25:1-13, dez virgens esperavam pelo noivo, mas apenas cinco puderam entrar com ele. Onde estavam as outras cinco? Estavam correndo atrás de mais azeite, porque o delas havia acabado. Mas as cinco que entraram estavam prontas para a vinda do noivo e puderam entrar com ele. Você tem bastante azeite, e estará pronto quando ele vier, ou terá saído à procura de algo que perdeu ao longo do caminho ou deixou para trás? Certifique-se de que sua lâmpada está cheia e pronta para iluminar todo o caminho.

Jesus é o nosso grande exemplo. Quando penso em Jesus, a primeira palavra que me vem à mente é *amor* e a segunda é *perdão*. Que combinação melhor pode existir, do que amor e perdão? Quem pode perdoar e não amar, ou amar e não perdoar? Em Lucas 23:34

há as palavras que o Messias escreveu para mim e você. As três palavras nunca deixam de trazer lágrimas a meus olhos e quebrantar o coração mais duro. “Pai, perdoa-lhes.” Ofereceu perdão ao mais vil dos homens, o pecador mais indigno, para Pilatos, para aqueles que o crucificaram, para Judas, Barrabás e para mim e você. Morreu para cada homem, mulher e criança que já viveu ou viveria. O perdão de Deus em nossa vida está vivo, poderoso, evidente e tão belo quanto o grande exemplo de nosso Messias?

Estamos sendo o exemplo e luz que precisamos ser no mundo escuro e quebrado em nosso redor? Estamos mostrando amor a corações magoados, oferecendo esperança para a mãe cansada, uma vida melhor para o pai abatido, ou fazendo a luz brilhar nos olhos tristes das crianças?

Jesus veio curar os quebrantados, pregar liberdade aos cativos, dar vista aos cegos e libertar os feridos. Ele veio para os tristes, os de coração partido e as almas perdidas. Todos nós, em algum momento, estávamos errantes e perdidos, sem direção e sem esperança. Nossos olhos estiveram cheios de dor e nosso coração sentiu o peso da tristeza. Não fomos todos feridos com ofensa ou más decisões? Mesmo que temos o nosso passado, por que não esperar no Senhor? Veio libertar os que foram feridos. Regozijai no Senhor!

Não somos todos cegos em algum momento de nossa vida? Quantas vezes escolhemos nosso próprio caminho, certos de que é mais fácil do que o caminho de Deus? Somos muito cegos quando

ingenuamente escolhemos nosso próprio caminho. Nossos ideais para aquela vida melhor que imaginamos nunca são como esperávamos. Você é cativo da ansiedade ou medo? Jesus veio para você. Algum dia, Jesus lhe dará um abraço tão forte que todos os pedaços entrarão no lugar certo outra vez.

Vá em liberdade, comprada por Cristo, o único Messias. Em Efésios 1:7, diz: “Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça”. Nossa salvação é dada pela obra de redenção de Jesus Cristo. Mais de dois mil anos atrás, numa rude cruz, em um lugar chamado Calvário, Deus o Pai permitiu que seu Filho unigênito se tornasse o sacrifício para o pecado de toda a humanidade. Em João 12:32 diz: “E eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim.”

Erguendo-se acima do porto de Nova Iorque há a Estátua da Liberdade. Durante mais de cem anos, a senhora elegante, com a tocha da liberdade erguida, tem chamado milhões de pessoas que estão sufocando no ar de tirania e opressão. Foram atraídos àquilo que o monumento simboliza – liberdade. Escrito no pedestal da estátua há o texto tocante de Emma Lazarus: “Dá-me teus cansados, teus pobres, tuas multidões que almejam respirar livres, o lixo infeliz de suas margens congestionadas. Envie estes, os que não têm lar, agitados pela tempestade, a mim; ergo a minha lâmpada ao lado da porta dourada!”

No entanto, outro monumento se ergue na história e oferece liberdade

espiritual aos escravizados de todo o mundo. É a cruz romana onde Jesus foi pendurado há mais de dois mil anos. De início, a cena nos é repugnante. Então vemos o Filho de Deus sem pecado, morrendo em nosso lugar para pagar o preço dos nossos pecados. Da cruz, ouvimos as palavras: “Pai, perdoa-lhes” (Lucas 23:34), e “Está consumado” (João 19:30). Temos que aceitar a dádiva de Deus, e quando confiamos em Cristo como nosso Salvador, o fardo pesado de culpa é retirado de nossa alma cansada do pecado. Estamos livres.

A graça é outra coisa de grande importância na vida do cristão. A graça é o tempo que levamos para contar até dez e decidir que não vale a pena fazer aquele comentário. A graça é o que motiva o sorriso que damos ao fraco, solitário ou quem não tem amigos. É o que nos motiva a ajudar a mãe cansada ou adolescente incomodado. A graça é poderosa e motivadora. Que a graça de Deus domine a nossa vida. É com confiança e convicção que podemos cantar “Graça Excelsa”.

A redenção é a maior dádiva de Deus para a humanidade. Somos redimidos através de Cristo. Redenção é ser salvo do pecado. Você foi redimido? Sempre gostei destas palavras: “Redimido – como amo proclamar! Redimido pelo sangue do Cordeiro; Redimido pela sua misericórdia infinita, seu filho para sempre eu sou! Redimido, redimido, redimido pelo sangue do Cordeiro; redimido, redimido, seu filho para sempre eu sou!” (Fanny J. Crosby).

Que a redenção e amor do Senhor sejam reais em seu coração e vida e que possa encontrar realização em obedecer à vontade de Deus. ▲

SOU EU

*Travis Giesbrecht
Hartwell – Georgia – EUA*

Estava sentado no banco, tentando achar uma posição mais confortável. O sol vindo pelas janelas grandes caía sobre minhas pernas. Parecia que o tempo havia planejado aquela manhã de Páscoa para ser tão brilhante quanto a esperança da qual a Bíblia fala. Mas, mesmo assim, não me inspirou. O programa de Páscoa tinha pouco significado, e na verdade não sentia vontade de fazer parte. Mas assim foi. Hinos, avisos, e uma abertura em que falaram da situação desesperadora no Haiti. Minhas pálpebras ficaram pesadas, por causa de falta de dormir e eventos sociais constantes. Eu estava cansado.

De repente, as palavras do pastor tocaram meu coração. Pedro estava em pé perto do fogo e negou a Jesus. Como? Que audácia, que um dos discípulos leais de Jesus negou que conhecia o Salvador. Então percebi, que era eu. Fui eu que arrastei meu Salvador do Jardim de Getsêmani. Eu gritei: “Crucifica-o” de entre a multidão de judeus irados. Fui eu quem cuspiu nele, zombei da sua realeza, e então, como derradeiro ato desafiador, bati os cravos em suas mãos. Crucifiquei-o como a um criminoso comum. Mas ainda assim, olhou para mim com olhos de compaixão e

sussurrou: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem” (Lucas 23:34).

Há esperança para mim? Como pôde me salvar? Como pôde me amar tanto? E estou aqui, precisando desesperadamente de um Salvador. Oro que me socorra. Oro que ele possa olhar além das minhas falhas para as intenções de meu coração. ▲



SEMPRE COM ELE

Há muitos anos, nos Estados Unidos, havia um menino que se chamava Hiram que morava numa floresta com sua família. Foi preciso trabalhar muito; ele ajudava seu pai a arar o chão e plantar milho.

O pai de Hiram queria que seu filho estudasse. Mas não havia uma escola ali perto. Um dia seu pai ficou sabendo de uma escola nova a uns três quilômetros.

Para ir a esta escola, seguia uma trilha no meio da floresta. Hiram tinha medo de encontrar algum animal selvagem.

Um dia quando Hiram voltava da escola, de repente se deparou com um urso bem no meio da trilha. O urso era enorme. Começou a rosnar e Hiram ficou

com muito medo. Sabia que se corresse, ficaria pior. Por isso ficou bem quietinho.

De repente Hiram ouviu um tiro e o urso caiu morto. Logo em seguida o pai de Hiram saiu de trás de uma árvore. Acontece que ele queria que seu filho aprendesse a ser um rapaz corajoso. Por isso pediu que fosse à aula sozinho. Mas, sabendo dos perigos, todos os dias o acompanhava de longe sem que o filho percebesse a sua presença. Foi por isso que na hora do perigo, ele estava perto para socorrê-lo.

O pai de Hiram amava muito o filho, mas Deus nos ama muito mais. Quando passamos por uma dificuldade ou perigo, podemos ter a certeza de que ele está perto e deseja nos ajudar. Em Isaías 41:10 lemos: Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus.

Acontecimentos

BATISMO

Toledo, PR – 24 março 2024

Djephson, filho de Sorel e Viergela Orius; Cliftenjy, filho de Jean e Marie Meristil, pelo pastor Mervin Loewen.

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima